

221

BORBOLETAS REGISTRADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL AO LONGO DE UM SÉCULO. *Róber Freitas Bachinski, Helena Piccoli Romanowski (orient.) (UFRGS).*

A grande fidelidade ambiental apresentada pelos lepidópteros pode ser excelente ferramenta em estudos sobre a qualidade do meio ambiente. É necessário, entretanto, conhecer a composição de suas assembléias. Trabalhos de levantamento da fauna de borboletas vem sendo realizados em diversas regiões do Rio Grande do Sul. Todavia, a constituição desta fauna como um todo ainda é pouco conhecida. A maioria dos estudos existentes desenvolvida / publicada decorreram ao longo de muitas décadas do século XX. Assim, a nomenclatura utilizada para as espécies está desatualizada e o grande número de sinonímias registradas causa grandes entraves à compilações e a análises faunísticas comparativas, quer no tempo, quer no espaço. O presente trabalho propôs-se assim a realizar a atualização da nomenclatura e a compilação dos registros de borboletas existentes para o estado do Rio Grande do Sul. Já foram revisados vinte e sete artigos de levantamento, destacando-se o que segue. Publicações para a região Sul do estado, incluem Biezanko e Freitas (1938) e Krüger e Silva (2003) para microrregião de Pelotas e Biezanko e Seta (1939) para Rio Grande. Biezanko realizou também muitos trabalhos de levantamento na “Zona Sueste” (1958, 1959, 1960a, 1960b, 1963), e na “Região Missioneira” do estado (1959a, 1959b, 1960, 1960). A abrangência das regiões citadas, porém, não está explicitada nesses estudos. Na região central foram compilados os trabalhos de Link et al (1978) e Schwartz & Mare (2001), para região de Santa Maria. Ainda, Biezanko e Mielke (1973) e Mielke (1979, 1980) apresentam listas de Hesperiidæ. Até o momento, um total de 682 espécies, com nomenclatura atualizadas segundo LAMAS (2004) foram compiladas. Entre sinonímias ou erro no nome do pesquisador ou na data de identificação somam-se 921 citações incorretas ou desatualizadas. (BIC).